

Podem os suínos ser alimentados com restos de cozinha e de mesa?

É proibido por lei. Existem penalizações para quem não cumpre.

Como se propaga a PSA?

Propaga-se através de:

- Ausência ou ineficientes medidas de biossegurança nas explorações suínolas;
- Alimentação dos suínos com restos de alimentos;
- Movimentação de suínos infetados;
- Contacto com suínos infetados em feiras e mercados;
- Circulação de veículos ou pessoas, contaminados com o vírus da PSA;
- Contacto com materiais e equipamentos contaminados com o vírus da PSA;
- Contacto com javalis infetados.

Existe tratamento e vacina para a PSA?

Não existe atualmente tratamento ou vacina para prevenir a PSA.

Podem confundir-se os sinais da PSA com os de outras doenças?

Sim, existem outras doenças com sinais semelhantes aos da PSA, tais como: Peste Suína Clássica (PSC), Salmonelose, Mal Rubro, Pasteurelose, Doença de Aujeszky, Síndrome Respiratório e Reprodutivo Suíno (PRRS) e outras septicémias.

Como se faz a distinção entre a PSA e as outras doenças?

Apenas o diagnóstico laboratorial as pode diferenciar.

O que fazer em caso de suspeita?

A PSA é uma doença de notificação obrigatória.

Em caso de suspeita contactar de imediato os serviços veterinários oficiais das Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais (DSAVR) da DGAV.

Contactos

DSAVR Norte	253 783 016 dsavrn@dgav.pt
DSAVR Centro	271 025 214 dsavrc@dgav.pt
DSAVR Lisboa e Vale do Tejo	263 146 800 secretariado.lvt@dgav.pt
DSAVR Alentejo	266 730 580 secretariado_dsvralentejo@dgav.pt
DSAVR Algarve	289 870 723/289 093 595 dsavr.algarve@dgav.pt
RA Açores (DSV-DRDA)	295 404 280 info.drag@azores.gov.pt
RA Madeira (DSPA-DRADR)	291 145 465 dsav.dra.srap@madeira.gov.pt

Notifique a suspeita no SPC



Sistema de Prevenção e Controlo de Doenças em Animais

Aceda a <https://spc.dgav.pt>

Notifique na APP ANIMAS



ANIMAS

Instale no telemóvel <https://animas.icnf.pt>

Ficha Técnica

Edição DGAV: nov. 2022 | Revisão dez. 2025

Referências: Fichas técnicas da OIE • FAO e ASFORCE • Center for Food Security and Public Health at Iowa State University • College of Veterinary Medicine

Fotografias: autoctones.ruralbit.com • pixabay.com • sxc.hu • cfsph.iastate.edu

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | geral@dgav.pt | www.dgav.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E MAR



Peste Suína Africana (PSA)

Lei da Saúde Animal - Regulamento (UE) n.º 2016/429 de 9 de março

Regulamento Delegado (UE) n.º 2020/687 de 17 de dezembro

Regulamento de Execução (UE) n.º 2023/594 de 16 de março



dgav
Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Direção de Serviços de Proteção Animal

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal

O que é a PSA?

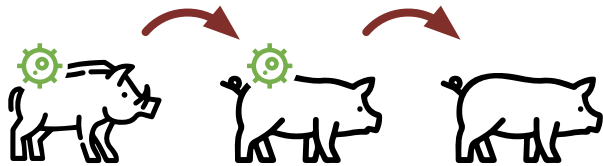
A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença infecciosa provocada por um vírus que afeta os suínos e os javalis de todas as idades e causa uma elevada mortalidade. O vírus da PSA não é transmissível aos humanos, nem por contacto direto nem por consumo de carne, mas causa perdas económicas elevadas e afeta o comércio nacional e internacional dos suídeos e seus produtos.

Em Portugal o último surto ocorreu em 1999, no Alentejo.

Como é transmitida a PSA?

O vírus da PSA tem grande capacidade de disseminação e transmite-se por via direta e indireta conforme os diagramas seguintes.

a) Transmissão Direta



Ocorre através de:

- Contacto próximo entre javalis e suínos infetados e suínos saudáveis;
- Contacto com cadáveres de suínos e javalis infetados;
- Contacto com as secreções e excreções (corrimento nasal, ocular ou genital, fezes, urina e sêmen de animais infetados);
- Contacto com sangue de animais infetados.



b) Transmissão Indireta



Qual é o período de incubação?

O intervalo entre a infeção pelo vírus e o surgimento de sinais clínicos nos animais é geralmente de 3 a 15 dias (4 a 7 dias nas formas agudas).

Quais são os sinais da PSA?

A PSA pode surgir sobre várias formas: hiperaguda, aguda, subaguda e crónica.

Em suínos e javalis os sinais clínicos das formas hiperaguda e aguda são os seguintes:

Na forma hiperaguda

- Morte súbita com poucos sinais clínicos de doença.

Na forma aguda

- Febres altas (40°C a 42°C), aumento da frequência respiratória e da cardíaca;
- Apatia, falta de apetite e descoordenação motora (1 a 2 dias antes da morte);
- Vermelhidão cutânea (pontas das orelhas, patas e barriga);
- Vômito, diarreia por vezes com sangue, secreções oculares e nasais;
- Abortos;
- Morte em 6-13 dias, podendo ocorrer até 20 dias;
- Nos suínos a mortalidade pode chegar aos 100%, os sobreviventes ficam portadores do vírus para toda a vida.

